

Macron x Mourão: declaração de vice brasileiro sobre soja é 'achismo', diz especialista

13 janeiro 2021



| Mourão rebateu declaração de Macron sobre desmatamento na Amazônia e produção de soja no Brasil

"O depoimento do general (vice-presidente, Hamilton Mourão) é apenas um achismo (não se baseia em evidências científicas)", diz à BBC News Brasil Britaldo Soares-Filho, professor do Departamento de Cartografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ele é coautor de um artigo publicado na revista científica Science no ano passado que mostrou que 20% da soja brasileira produzida na Amazônia e no Cerrado exportada anualmente para a União Europeia (UE) podem ter saído de áreas de desmatamento ilegal.

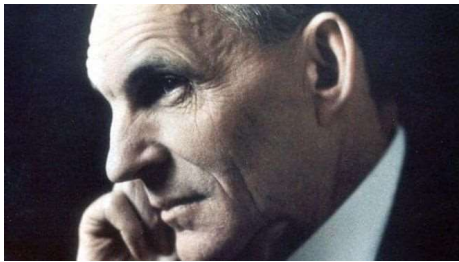
Nesta quarta-feira (13/01), questionado por jornalistas sobre as declarações do presidente da França, Emmanuel Macron, sobre o desmatamento na Amazônia e a produção de soja no Brasil, o vice-presidente Hamilton Mourão disse que o líder francês

"desconhece" a produção de soja no Brasil.

Segundo Mourão, que é presidente do Conselho Nacional da Amazônia, a produção agrícola no bioma é "ínfima" e Macron apenas "externou interesses protecionistas dos agricultores franceses".

Um dia antes, Macron disse que "continuar a depender da soja brasileira seria ser conveniente com o desmatamento da Amazônia". Em um vídeo publicado em sua conta oficial no Twitter na terça-feira (12/01), o presidente francês fala em "não depender mais" da soja brasileira e produzir o grão na Europa.

Talvez também te interesse



Prestes a deixar o Brasil, Ford liderou estilo de vida que vem sendo abandonado pelas novas gerações



Covid-19: para especialistas, medidas mais restritivas demoraram a vir em SP; entenda o que mudou

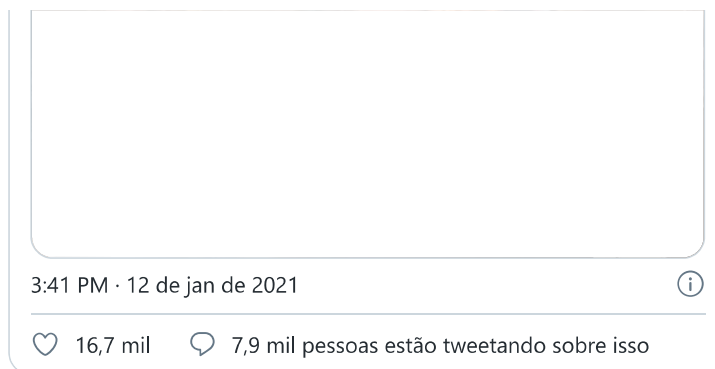


O julgamento no STF que pode definir destino de Rodrigo Maia, Davi Alcolumbre e Bolsonaro



Mudanças climáticas: 5 razões por que 2021 pode ser um ano crucial na luta contra o aquecimento global





"Nós somos coerentes com nossas ambições ecológicas, estamos lutando para produzir soja na Europa", disse o francês.

Ao rebater as declarações de Macron, Mourão afirmou, inicialmente em francês, que ele não estava bem.

"*Monsieur Macron? Monsieur Macron n'est pas bien* (Senhor Macron? Senhor Macron não está bem). *Monsieur Macron* desconhece a produção de soja no Brasil. Nossa produção de soja é feita no cerrado ou no sul do País. A produção agrícola na Amazônia é ínfima", disse Mourão a jornalistas na entrada da Vice-presidência em Brasília.

Ele acrescentou que o Brasil tem menos de 8% da sua área dedicada à agricultura, enquanto a França, mais de 60%.

Segundo Mourão, o país europeu não tem condições de competir com o Brasil na produção de soja.

"Nesse aspecto, na questão da produção agrícola, damos de 10 a 0 neles, franceses. Nada mais, nada menos Macron externou interesses protecionistas dos agricultores franceses, faz parte do jogo político", assinalou.

Mas não é o que mostra o estudo do qual participou Soares-Filho, da UFMG, intitulado "[As maçãs podres do agronegócio do Brasil](#)".

Segundo o artigo, assinado por pesquisadores do Brasil, Alemanha e Estados Unidos, cerca de 2 milhões de toneladas anuais de soja ilegalmente cultivada podem ter chegado nos mercados do bloco europeu durante os últimos anos. Desse total, 500 mil toneladas vieram da Amazônia.

Aproximadamente 40% (13,6 milhões de toneladas) das importações anuais de soja da União Europeia são provenientes do Brasil e 69% desse total, da Amazônia e do Cerrado.

Para chegar a essas conclusões, os pesquisadores desenvolveram um software de alta potência — usando dados públicos e mapas — para analisar 815 mil propriedades rurais dos dois biomas e identificar as áreas de desmatamento ilegal recente associadas à produção de soja e carne bovina.

"Nosso trabalho foi publicado em uma das principais revistas científicas do mundo depois de um longo processo de revisão pelos pares. Enquanto que o depoimento do general é apenas um achismo (não se baseia em evidências científicas). Aliás, ele mesmo tem fracassado no seu objetivo frente ao conselho da Amazônia de reduzir o desmatamento na Amazônia", diz Britaldo Soares-Filho à BBC News Brasil por email.

O estudo também revelou que cerca de 45% das propriedades rurais da Amazônia não têm o mínimo de reserva legal exigida pelo Código Florestal ou não respeitaram as regras de conservação de Área de Preservação Permanente. No Cerrado, cerca de 48% das propriedades não obedecem a essas regras.

O Brasil é o maior produtor mundial de soja, seguido pelos Estados Unidos e Argentina. O grão é destinado principalmente à alimentação de gado leiteiro e de corte.

Preocupados com a destruição da floresta amazônica, alguns países europeus já sugeriram que a União Europeia suspenda a compra de carnes e soja do Brasil e até mesmo não leve adiante o acordo comercial entre o Mercosul e o bloco europeu.

Em 2019, líderes europeus, entre eles Macron, criticaram o governo brasileiro, durante os incêndios florestais na Amazônia.

Já assistiu aos nossos novos vídeos no [YouTube](#)? Inscreva-se no nosso canal!

As histórias por trás do recorde de mortes pela